

EFEITOS DE UM PROGRAMA PARA FORMAR PROFESSORES COMO PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Carla Neto do Vale Heinrichs (carlandvh@gmail.com)

Iasmin Zanchi Boueri (boueri.iasmin@gmail.com)

Universidade Federal do Paraná

Trabalho Científico

RESUMO

Introdução. O presente estudo apresentará os resultados obtidos com um projeto de pesquisa que disponibilizou um programa de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) para uma criança com necessidades complexas de comunicação. **Objetivos.** Um dos objetivos do projeto foi descrever os efeitos de um programa de formação de interlocutores para os professores envolvidos diretamente no atendimento de uma criança de cinco anos, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculada na Educação Infantil. **Método.** Os participantes foram a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e as professoras regentes da turma. O programa de CSA implementado para a criança com TEA foi o *Picture Exchange Communication System* (PECS). Para a formação dos professores, foi planejado um programa que contemplava os aspectos teóricos e práticos do PECS, com foco nos comportamentos esperados dos interlocutores para o ensino de comunicação funcional. Os instrumentos utilizados foram protocolos de registro, questionários, vídeos e material instrucional elaborado com base no PECS. A formação teórica era realizada nos dias reservados ao planejamento, quando foi apresentado material instrucional escrito e vídeos demonstrando como o sistema PECS era utilizado para favorecer a comunicação por troca de figuras. As habilidades-alvo foram então treinadas, com um dos pesquisadores atuando como parceiro de comunicação e fornecendo um modelo de desempenho; em seguida invertiam-se os papéis e as eventuais dúvidas sobre a aplicação podiam ser dirimidas. Foram realizados 6 encontros com cada profissional, com duração de 30 a 40 minutos para a formação teórica (um encontro para cada fase do PECS). A formação prática foi implementada concomitantemente à aplicação do PECS para a criança com TEA. A aplicação prática com a professora do AEE ocorria nos atendimentos semanais realizados pela criança no Centro de Atendimento; nestes momentos, eram inseridas atividades intencionalmente planejadas para estimular a comunicação entre a criança e a professora, e desta forma a profissional podia interagir como parceira de comunicação sempre que a criança se comunicava por meio da troca de figuras. Para as professoras regentes, a aplicação prática ocorria em momentos do cotidiano de acordo com as oportunidades de comunicação do contexto. **Resultados.** A criança participante da pesquisa aprendeu a comunicar-se funcionalmente por meio do uso de figuras associadas à fala, com um desempenho acima de 90% de aproveitamento em todas as etapas de implementação. Os resultados desta pesquisa devem ser interpretados com reserva, devido à utilização de um Delineamento de Sujeito Único, o que restringe o potencial de generalização dos efeitos mensurados. A análise dos dados demonstrou que os professores participantes obtiveram excelente aproveitamento, tornando-se parceiras de comunicação competentes e assertivas. **Conclusão.** Assim como sustentado

por diferentes autores, a formação dos professores pode afetar a eficácia das intervenções e da comunicação. Contudo, foi possível demonstrar que professores formados para utilizar em suas salas sistemas de CSA podem proporcionar oportunidades de comunicação funcionais, promovendo a comunicação em seu contexto natural. Além disso, fornecem um modelo atitudinal para as demais crianças, o que pode contribuir para um ambiente mais inclusivo e favorecer a interação entre os pares.

Palavras-chave: Educação Especial. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Transtorno do Espectro Autista. Sistema de Comunicação por Troca de Figuras. Formação de Professores.

Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos:

CAEE n. 00729218.2.0000.0102

Apoio / financiamento: